LIVRO DE RESUMOS

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL 2025

ARTE, CIDADANIA E IDADISMO

NO ENVELHECIMENTO

18 E 19 SETEMBRO
LOULÉ - VÁRIOS ESPAÇOS
FARO - UALG, CAMPUS DE GAMBELAS

ORGANIZAÇÃO

Imagem: O Lugar do Canto está Vazio, de Sofia Dias e Vitor Roriz, 2019 Foto © Bruno Simão

Ficha Técnica

Organização

Companhia Maior Associação Cultural	Paula Varanda (presidente da direção), João Ribeiro e Raquel Ermida (vogais da direção), Sofia Gomes (coordenação executiva), Mariana Pedreiro (estagiária)
Câmara Municipal de Loulé e Cineteatro Louletano	Dália Paulo (diretora municipal), Elisa Almeida (mediadora cultural), Verónica Silva (produtora)
IHA - FCSH/IN2PAST, Universidade Nova de Lisboa	Paula Varanda e Raquel Ermida (investigadoras)
CEAD – FCHS, Universidade do Algarve	Sandra Valadas (professora associada e investigadora), Liliana Paulos (professora auxiliar e investigadora), Emanuel Surducan e João Assis (bolseiros de investigação), Joana Caldeirinha, Beatriz Teixeira, Gabriela Oliveira, Maria Fernandes Maria Mira (estudantes de licenciatura)

Este evento é financiado pela Câmara Municipal de Loulé e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UID/05739, do Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária e UIDB/00417, do Instituto de História da Arte – NOVA FCSH.

A Companhia Maior é financiada pela Câmara Municipal de Lisboa ao abrigo RAAML.

Media Partner

RUTIS
A REDE QUE UNE AS UNIVERSIDADES SENIORES

Comissão Científica

Dália Paulo	CEAACP – UC & UALg Universidade do Algarve
Feliciano Villar	Departamento de Cognição, Desenvolvimento e Psicologia da Educação – UB, Universidade de Barcelona
José Soares Neves	OPAC / CIES – ISCTE – IUL, Instituto Universitário de Lisboa
Josélia Fonseca	CEAD – FCHS, Universidade dos Açores
Maria José Fazenda	CRIA – ISCTE – IUL / ESD – IPL, Instituto Politécnico de Lisboa
Miriam Tavares	CIAC – FCHS – Ualg, Universidade do Algarve
Paula Varanda	IHA – FCSH / IN2PAST, Universidade Nova de Lisboa & Companhia Maior
Rafael Alvarez	Bodybuilders
Raquel Ermida	IHA – NOVA FCSH / IN2PAST, Universidade Nova de Lisboa & Companhia Maior
Stella Bettencourt da Câmara	ISCSP – UL, Universidade de Lisboa
Rudolfo Quintas	CIAC – FCHS – UAlg, Universidade do Algarve

companhiamaior.pt

Programa

Livro de resumos - pdf

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL 2025

ARTE, CIDADANIA E IDADISMO

NO ENVELHECIMENTO

Este encontro internacional e interdisciplinar é dedicado a refletir sobre o contributo das artes para a qualidade de vida das pessoas seniores e para uma visão generativa da idade maior na sociedade. Através do diálogo entre investigação, práticas e políticas, a segunda edição desta conferência visa aprofundar o discurso sobre envelhecimento criativo e reforçar o debate na esfera pública.

São temas centrais da conferência o papel da criação e formação no envelhecimento saudável e na conversão de carreiras, bem como o estímulo à cidadania ativa, à comunicação intergeracional, ao combate ao idadismo e ao isolamento social. Propõe-se refletir sobre a transformação e a mudança na terceira idade questionando: como podem as práticas artísticas contribuir para redefinir o imaginário social da velhice? Que formas de resistência ou reinvenção se podem revelar na idade avançada? De que forma o envelhecimento pode ser entendido como potência estética, política e comunitária? Como desafiar o idadismo através de práticas artísticas e educativas? Que papel podem ter os artistas seniores na mediação intergeracional? E como garantir que as políticas culturais asseguram uma cidadania plena nesta fase da vida?

A conferência cruza os campos das artes visuais, performativas e das ciências sociais e humanas, fomentando um espaço de investigação interdisciplinar aliado à prática cultural. O seu programa conta com o keynote speech de Farrell Renowden, duas oficinas com a Companhia Maior e quatro painéis com participantes de diversos centros de investigação das Universidades dos Açores, Coimbra, Évora, Lisboa, Minho e Porto e coordenadores de projetos desenvolvidos com a comunidade através de associações e instituições públicas e privadas.

Pretende-se dar visibilidade a casos e estudos exemplares, conhecer diferentes metodologias e demonstrar a sua aplicabilidade a políticas e práticas organizacionais nas áreas da cultura, saúde, bem-estar, ação social e educação. Propõe-se assim desenvolver uma reflexão coletiva sobre questões fundamentais para a idade maior e para as instituições e profissionais que com ela se relacionam, afirmando o valor do eixo arte-educação-cultura como força de cidadania ativa, dignidade e sentido de pertença.

Ao realizar-se no Algarve, esta edição reforça a importância da descentralização cultural e académica em Portugal, afirmando a região como lugar de referência no debate internacional sobre envelhecimento criativo. Tal é possível devido ao valioso compromisso da Câmara Municipal de Loulé / Cineteatro Louletano e a adesão essencial da Universidade do Algarve / CEAD, parceiros fundamentais para estarmos aqui.

Paula Varanda
Presidente da Direção da Companhia Maior
Investigadora do IHA-NOVA FCSH / IN2PAST

Farrell Renowden

Pessoas, Poder, Lugar: a Importância Provada do Envelhecimento Criativo e o Papel do Idadismo (People, Power, Place: The Compelling Case for Creative Ageing and the Role of Ageism)

Apesar das evidências de que o envelhecimento criativo é um impulsionador do bem-estar cultural, social e individual, o idadismo estrutural prejudica a concretização desse objetivo. Esta apresentação defende a superação dessas barreiras e o avanço de uma abordagem sistémica que incorpore o envelhecimento criativo na cultura dominante.

Bio: Especialista em Creative Ageing sedeada no Reino Unido, Farrell Renowden é uma líder cultural experiente, cujo trabalho abrange 15 anos de interseção entre criatividade, envelhecimento e justiça social. A sua prática é alicerçada num processo de coprodução, investigação participativa e mudança sistémica, defendendo a equidade, representação e sentido de pertença através do envolvimento criativo e cultural. Entre maio de 2023 e maio de 2025 foi diretora da CADA – Creative Ageing: Development & Agency Sector Support Organisation.

Oficinas com o elenco da Companhia Maior
18 de setembro – 10h-12h, Loulé

Estas oficinas abrem um espaço de prática, proximidade e transmissão entre pessoas da Companhia Maior, participantes da conferência, comunidade e outros artistas locais. Paula Bárcia e Michel estão no elenco da Companhia Maior desde o seu início e são vozes ativas na defesa da sua missão.

Na **OFICINA DE IDEIAS,** Paula Bárcia lança uma conversa criativa sobre a Idade Maior, explorando palavras significativas e imagens de ideias feitas e ideias novas sobre a velhice. O objetivo é construir, em conjunto, um manifesto comum de dignidade e empoderamento para esta etapa da vida.

Na **OFICINA DE DANÇA**, Michel - professor icónico do sapateado em Portugal -, começará pelos passos básicos e conduzirá o grupo até a uma coreografia completa, trabalhando ritmo, coordenação e musicalidade. Os participantes só precisam de trazer três coisas: gosto, vontade e sapatos!

Fundada em 2010, a **Companhia Maior** trabalha com bailarinos e atores entre os 60 e os 92 anos. Ao longo do seu percurso, produziu 14 espetáculos criados por aclamados encenadores e coreógrafos, apresentados em prestigiados espaços culturais em Portugal. É um caso único no país, promovendo o envelhecimento criativo e políticas que possibilitem o bem-estar, a visibilidade e a participação das pessoas mais velhas na sociedade.

Paula Bárcia foi professora de História na Escola de Dança do Conservatório Nacional, produtora de acções de História ao Vivo e espectáculos de teatro e dança. Autora de literatura juvenil e vídeos. Colaborou com companhias como Grupo de Teatro de Letras, A Barraca, Artistas Unidos e Companhia Paulo Ribeiro.

Michel começou a sua formação artística em Paris, estudou acordeão com Josianne Le Goff e sapateado na École de Claquettes Jean-Pierre Cassel. Como bailarino, coreógrafo, ator e músico, trabalhou em vários países e participou regularmente em Portugal em programas televisivos de variedades. Foi professor na Escola de Dança do Conservatório Nacional e autor de espectáculos que fundem música, dança e teatro.

Espetáculo Contos e Cantos - Património dos Lugares
18 de setembro – 21h, Loulé

Direção, conceção e orientação de Margarida Mestre

Projeto realizado com um grupo de pessoas de Quarteira, a partir do património arquitetónico deste lugar e das histórias que ele contém. Através de um processo de criação artística onde a voz e as “oralidades” são matéria coral e a gestualidade material coreográfico, é desenhada uma encenação que cruza narrativa, palavra, canção e movimento ao qual se junta um músico com a sua interpretação musical que envolve e acompanha esta dramaturgia. O grande foco é contar a História do lugar a partir da experiência afetiva de cada um e transformar estes elementos da memória em matéria do presente. Em Quarteira, temos como participantes as “Nossas senhoras do Saber” (mulheres seniores), acompanhadas pelo acordeonista João Palma.

Informação e folha de sala

QUINTA, 18 SETEMBRO
LOULÉ

Cineteatro Louletano
10h-12h – **Oficina de Ideias**
com **Paula Bárcia** / Companhia Maior

Ginásio dos Espanhóis
10h-12h – **Oficina de Dança**
com **Michel** / Companhia Maior

Auditório do Convento Espírito Santo
13h30 – Receção
14h – **Abertura Institucional**
Vítor Aleixo / Presidente da Câmara Municipal de Loulé
António Fragoso / CEAD – FCHS Universidade do Algarve
Paula Varanda / IHA-NOVA FCSH / IN2PAST & Companhia Maior

14h30-16h – Sessão KEYNOTE
People, Power, Place: The Compelling Case for Creative Ageing and the Role of Ageism
Farrell Renowden – Cultural Development Consultant (Reino Unido)
Moderação: **Maria José Fazenda** / ESD – Instituto Politécnico de Lisboa & CRIA, Polo Iscte

16h-16h30 – Pausa para Café

16h30-18h30 – Painel 1
Cuidar da Saúde e do Bem-Estar com as Artes
Elísio Costa / CCEAS & RISE-Health-Universidade do Porto
Maria João Gouveia / Estúdio 13
Rafael Efraim e **Teo Pitella** / Via Hominis CRL & São Luiz Teatro Municipal
Manuela Alvarez / CIAS – Universidade de Coimbra
Moderação: **Stella Bettencourt da Câmara** / ISCSP – Universidade de Lisboa

Cerca do Antigo Convento Espírito Santo
21h – Espetáculo **Contos e Cantos – Património dos Lugares** de **Margarida Mestre** com o grupo **Nossas Senhoras do Saber** e o acordeonista **João Palma**

SEXTA, 19 SETEMBRO
FARO

Sala 2,37 – FCHS – Edifício 1
Campus de Gambelas – Universidade do Algarve
10h-10h30 – Receção
10h30-12h30 – Painel 2
Ativar Cidades Maiores
António Fragoso / CEAD – FCHS Universidade do Algarve
Diana Lopes Pereira / Fundação Calouste Gulbenkian
Sofia Brito / AORCA
Nicole Campos Sánchez / Artista Visual
Moderação: **Carla Vilhena** / CEAD – FCHS Universidade do Algarve

12h30-14h – Pausa para Almoço

14h-16h – Painel 3
Aprender ao Longo da Vida
Teresa de Medeiros / Universidade dos Açores
Carla Martins e **Célia Ferreira** / Grupo de Investigação em Artes, Comunidade e Educação – APECV
António Marques e **Célia Soares** / Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Setúbal
Carolina Silva / ICS – Universidade de Lisboa
Moderação: **Luís Jacob** – RUTIS

16h-16h30 – Pausa para Café

16h30-18h – Painel 4
Construir Comunidades Intergeracionais
Ana Moya e **Daniela Salazar** / CHAIA – Universidade de Évora
Manuela Ferreira e **Tiago Porteiro** / Fazer Presente & CEHUM – Universidade do Minho
Diana Bernedo e **Miguel Martins Pessoa** / Janela Aberta Teatro
Moderação: **Rafael Alvarez** / Bodybuilders

18h-18h30 – **Conclusão e encerramento**
Dália Paulo / Câmara Municipal de Loulé
Raquel Ermida / IHA-NOVA FCSH / IN2PAST & Companhia Maior

NOTAS: Recomendamos a chegada 30 minutos antes de cada sessão do dia para acreditação; As sessões no dia 18 terão tradução simultânea para inglês e português; Entrada livre mediante inscrição e sujeita à lotação das salas.

PAINÉIS 1 a 4 - RESUMOS E NOTAS BIOGRÁFICAS

PAINEL 1 - **CUIDAR DA SAÚDE E DO BEM ESTAR COM AS ARTES**
Moderação: **Stella Bettencourt da Câmara** / ISCSP – Universidade de Lisboa

Elísio Costa / Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável, RISE-Health@ffup e Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto.

Envelhecimento Ativo e Saudável em Rede: Da Ciência à Comunidade

O envelhecimento da população representa um dos maiores desafios — e também uma das maiores oportunidades — das nossas sociedades. Mais do que acrescentar anos à vida, importa garantir qualidade, participação e dignidade ao longo do percurso.

Nesta apresentação será explorado o conceito de envelhecimento ativo e saudável, sublinhando a sua relevância para a saúde, a cidadania e o combate ao idadismo. Será igualmente destacado o papel das atividades colaborativas que integram ciência, políticas públicas, cultura e comunidades, promovendo práticas inovadoras e inclusivas em articulação com projetos artísticos e culturais.

Envelhecer pode e deve ser entendido como uma fase de oportunidades, em que a participação ativa e a criatividade são instrumentos essenciais para a construção de sociedades mais justas, coesas e saudáveis.

Palavras-chave: longevidade, idadismo, cultura, bem-estar.

Elísio Costa é Professor Auxiliar com Agregação na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Investigador no RISE-Health e Coordenador do Porto4Ageing – Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável da U.Porto. A sua atividade académica e científica centra-se no envelhecimento ativo e saudável, na inovação em saúde e na transformação digital dos cuidados, com forte ligação a políticas públicas e à promoção de ecossistemas colaborativos. Tem coordenado e participado em múltiplos projetos nacionais e europeus nas áreas da gerontologia, saúde digital e inovação social, envolvendo universidades, hospitais, municípios, empresas e organizações da sociedade civil. Autor de mais de 300 artigos científicos (https://orcid.org/0000-0003-1158-1480).

Maria João Gouveia / Estúdio 13

Eu volto ... e tu?

"Eu volto ... e tu?" É uma das várias questões colocadas no projeto "Volta", um projeto artístico participativo, produzido pelo Estúdio 13 e orientado por Maria João Gouveia, que juntou idosos de zonas rurais da ilha de São Miguel e da ilha Terceira, a artistas profissionais e jovens. Gerações diferentes que refletiram sobre a palavra que lhes dá nome.

"Volta" é início, meio e fim. É regresso, é memória, é círculo de partilha e de laços, feito de vivências que atravessam essas mesmas gerações. Um projeto artístico que aproxima idosos, jovens e artistas em torno da dança, da palavra e da música. Mais do que um espetáculo, é um espaço de encontro onde a memória se transforma em presente, com a comunhão de histórias, gestos e experiências, dissolvendo fronteiras etárias e desafiando preconceitos. Cada corpo é valorizado, cada voz é escutada. O que nasce é feito de cuidado, de reconhecimento mútuo e de um exercício coletivo. Mais do que técnica, mais do que espetáculo ou apresentação, é um trabalho de cidadania. Cada movimento desenha um círculo que se abre e se fecha, vinculando territórios e pessoas. A cada ensaio e a cada apresentação, cria-se um espaço onde o afeto encontra a memória, e onde o direito de existir em plenitude vive-se na pele, no corpo e no gesto.

Nascida em Ponta Delgada, **Maria João Gouveia** é licenciada pela Escola Superior de Dança de Lisboa. Desde 2008, trabalha como coreógrafa, bailarina e professora na RAA. Leciona e cria projetos artísticos para diferentes escolas e instituições. Com o núcleo 37.25, tem apresentado trabalhos de autoria própria, e de coreógrafos como Victor Hugo Pontes, Filipa Francisco, João dos Santos Martins e Miguel Ramalho. Abre o Estúdio 13 em 2018, onde é diretora artística, professora, e intérprete. Tem criado, interpretado e circulado por todo o país, com espetáculos de sua criação e interpretação. Atualmente assume a curadoria da Dança, Artes Inclusivas e Serviço Educativo na Ponta Delgada 26 - Capital Portuguesa da Cultura

É a partir desta "Volta" que refletimos sobre o que, para nós, Estúdio 13, é prioritário neste trabalho: mais do que virtuosismo, é cumplicidade; mais do que estética, é partilha. É intercetar as voltas da vida e transformá-las num verdadeiro exercício de humanidade.

Palavras-chave: partilha, afetos, memória, coletivo, volta.

Rafael Efraim Alves e Téo Villas Bôas Pitella / Cooperativa Via Hominis CRL e São Luiz Teatro Municipal

Corpo presente: Teatro, Vida e Desejo - estímulo e desenvolvimento da emancipação e autonomia do utente idoso enquanto espetador de artes cénicas

Este projeto foi desenvolvido em Lisboa por três parceiros: a Cooperativa Via Hominis CRL (Humanitude), o São Luiz Teatro Municipal e a Santa Casa Misericórdia de Lisboa. A metodologia do projeto consistiu em três fases: uma primeira de formação cruzada entre as instituições (formação e apoio em Humanitude dentro da instituição, formação em Humanitude personalizada para a equipa de interlocução e mediação de públicos do teatro e formação em mediação cultural para a equipa de animação da vida social pelo mediador de teatro); uma segunda fase de consumo das obras apresentadas no Teatro São Luiz na temporada 2023-2024 (envolvendo a apresentação e votação da programação trimestral do teatro e a posterior presença nos espetáculos, com um momento de explicação do mediador a uma pessoa envolvida no evento, seguido de mediação cultural dentro da instituição); e uma terceira fase desenvolvida através de uma avaliação de resultados paralela ao desenvolvimento do projeto que gerou correções e novas abordagens.

Os resultados verificados foram subjetivos e objetivos e demonstraram impactos distintos em todos os stakeholders - melhoria da autoestima de 20,3% e da reserva cognitiva de 1,6% nos utentes, aumento do consumo de arte (19,2%) nos trabalhadores da Sta. Casa, e da sensação de realização profissional em todos os profissionais envolvidos. Estes resultados serão analisados de forma comparativa.

Palavras-chave: teatro, espetador, mediação, autonomia, idosos.

Rafael Efraim Alves é Mestre em Geriatria e Gerontologia pela Universidade de Aveiro, com especialização em Enfermagem Geriátrica. Trabalha como gestor cultural e produtor da Cooperativa Artística PenhaSco, tendo experiência em implementação de projetos artísticos em intervenções sociais e comunitárias através da Cooperativa Via Hominis.

Téo Villas Bôas Pitella é Mestre em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, trabalha atualmente como mediador do Teatro Municipal São Luiz e como produtor cultural há mais de 10 anos. Desenvolve atividades de mediação cultural e em diferentes áreas artísticas para instituições e de forma independente. Realizou projetos em países como Portugal, Brasil, Alemanha, França, Moçambique e Etiópia.

Manuela Alvarez / Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS) Universidade de Coimbra

Estudo do bem-estar subjetivo de idosos com recurso ao método Photovoice

O bem-estar subjetivo (BES) e a saúde física e mental estão intimamente ligados, sobretudo nas pessoas com idades avançadas. O construto do BES integra três dimensões: a satisfação com a vida, a afetividade positiva e a afetividade negativa. Para melhor compreender a relação do BES com a saúde mental recolheram-se dados qualitativos com recurso ao método photovoice para explorar diferentes perspetivas sobre a satisfação com a vida e a afetividade. Após uma sessão experimental inicial, em que o método foi apresentado e testado, foi solicitado a um grupo de 20 idosos, residentes na região de Coimbra, o uso de imagens, captadas pelos

Manuela Alvarez tem desenvolvido a sua atividade de investigadora no CIAS da Universidade de Coimbra, na área da Antropologia Biológica. No seu percurso académico tem procurado aplicar uma abordagem multidisciplinar, utilizando o modelo teórico biocultural na análise de vários eventos demográficos e evolutivos que vão desde a genética populacional à esperança de vida. Nos últimos 5 anos, coordenou uma equipa de investigadores das àreas da antropologia biológica, antropologia social, psicologia e farmácia, para compreender como diversas pessoas e comunidades experienciam e

próprios ou por outros, para ilustrar o seu entendimento do conceito de bem-estar e o modo como o experienciam. Os relatos partilhados no grupo foram gravados e o seu conteúdo analisado. Verificou-se que as mulheres apresentaram níveis mais elevados de afetividade negativa, associados, muito provavelmente, aos diferentes papéis sociais atribuídos, historicamente, aos homens e às mulheres na sociedade portuguesa. A triangulação com resultados obtidos em estudos quantitativos bem como o aumento e diversificação da amostragem são essenciais para melhor compreender os resultados observados.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, afetividade negativa, diferenças de género.

respondem ao processo de envelhecimento. Foi recolhida uma vasta gama de dados na região de Coimbra, um local de referência para o envelhecimento ativo e saudável, reconhecido pela União Europeia. Os resultados preliminares foram submetidos a reuniões científicas, e estão sendo preparados vários artigos com base numa análise mais profunda dos dados.

PAINEL 2 - **ATIVAR CIDADANIAS MAIORES**
Moderação: **Carla Vilhena** / CEAD – FCHS Universidade do Algarve

António Fragoso / CEAD – FCHS Universidade do Algarve

Os desafios contemporâneos do Idadismo

Embora o idadismo tenha sido referido pela primeira vez no final dos anos 1960, muitos investigadores têm contribuído para a compreensão mais aprofundada do conceito e das práticas sociais associadas ao longo das últimas décadas. Começaremos por caracterizar o fenómeno e as suas principais dimensões. Seguidamente apresentaremos alguns dados que mostram que o idadismo: i) é uma das formas de discriminação mais frequentes, quer na Europa, quer no mundo (ainda mais frequente, em termos estatísticos, do que o sexismo ou o racismo, por exemplo); ii) que é um fenómeno que tem merecido muito pouca atenção pública – sobretudo em Portugal. A conjunção destes dois factos faz com que os desafios do idadismo sejam hoje múltiplos, incluindo: a investigação, que deve cruzar os vários campos disciplinares; a disseminação pública e livre, permitindo um aumento da consciência das pessoas sobre esta forma de discriminação; a intervenção comunitária interdisciplinar, que de forma geral pode ajudar a combater o fenómeno; ou ainda a expansão dos programas de aprendizagem, que revelam altos níveis de eficácia para mudar as atitudes dos cidadãos, desconstruindo mitos, preconceitos e estereótipos de idade.

Palavras-chave: idadismo, preconceitos, estereótipos, discriminação, aprendizagem.

António Fragoso é Doutor em Pedagogia, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve, e Coordenador do Centro de investigação em educação de adultos e intervenção comunitária (CEAD). É um dos *convenors* da rede de investigação "*Access, Learning Careers and Identities*", da *European Society for Research on the Education of Adults* (ESREA). É editor do *European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*. Tem investigado, ao longo dos anos, em vários campos da Educação de Adultos e, entre eles, a educação e aprendizagem dos adultos mais velhos.

Diana Lopes Pereira / Fundação Calouste Gulbenkian

Entre Vizinhos

Este projeto convida a população idosa da freguesia das Avenidas Novas a visitar a Fundação Calouste Gulbenkian, oferecendo uma programação cultural regular e diversificada. Promovido pelo Museu Gulbenkian desde 2017, o projeto é desenvolvido em colaboração com cinco instituições da freguesia, tendo como objetivos: i) promover a aprendizagem ao longo da vida através do contacto com a arte e a criatividade; ii) combater o isolamento sénior; iii) criar comunidades mais sustentáveis através de parcerias institucionais. Ao longo dos anos, a

Diana Lopes Pereira É licenciada em História da Arte (FCSH-UNL) e mestre em Museologia (UEA). Trabalha no Serviço de Mediação Cultural do Museu Calouste Gulbenkian desde 2013. A partir de 2016 passa a ter a seu cargo

programação incluiu o envolvimento dos participantes em processos artísticos colaborativos, ciclos de visitas, idas a concertos, oficinas criativas online durante a pandemia, entre outras atividades. Com uma programação redefinida anualmente, o projeto conta com mais de 260 atividades e 315 participantes, a maioria dos quais não tinha hábito de usufruir da programação cultural da Fundação.

A metodologia aplicada, de "Design de Experiências Centrado em Públicos", é uma ferramenta que apoia as instituições culturais a desenvolver experiências com e para os seus públicos, estabelecendo laços de proximidade com as suas comunidades. Avaliações e inquéritos sucessivos junto dos participantes demonstram como esta metodologia tem sido fundamental para os resultados irem além dos objetivos iniciais, promovendo um envolvimento que ultrapassa a lógica de espetador. É também graças a esta metodologia que o projeto tem conseguido adaptar-se continuamente e até gerar novas linhas de trabalho com a população sénior, não inicialmente previstas.

Nesta apresentação partilhamos as principais aprendizagens e desafios do projeto, que passam tanto pelos contributos dos processos de criação artística colaborativa como pelo tipo de dificuldades que uma instituição enfrenta quando pretende trabalhar com cidadãos seniores.

Palavras-chave: arte, cultura, comunidade, participação, idosos.

a implementação da programação para adultos e a área de projetos participativos. Desde então, desenvolveu mais de vinte projetos participativos dos quais se destacam o Entre Vizinhos (2017 - presente) e O Poder da Palavra (2019 - 2025). O seu envolvimento em coletivos artísticos tem sido parte integrante da sua experiência e informado a sua visão sobre práticas artísticas colaborativas.

Sofia Brito / AORCA – Associação de Observação, Regeneração e Criação na Actualidade

Memórias Vividas e 'Embodiment'

Vivemos em tempos tão desafiantes quanto excitantes. O que grandes mudanças tão intensas nos desafiam é procurar respostas dentro de nós mesmos. O 'embodiment' oferece-nos a possibilidade de mudar narrativas. Desejamos a todos intensamente conexão, intimidade e pertença; algo que só podemos conseguir com a coragem de expor as nossas vulnerabilidades. Envelhecer passa pela inevitabilidade de nos tornarmos mais vulneráveis. Se há algo tão precioso e tão grandemente desvalorizado é o poder da força e da sabedoria que pode nascer com uma longa acumulação de vivência e um espaço seguro para partilharmos as nossas mais intuitivas visões: de onde viemos e para onde vamos.

Vou falar do projecto Memórias Vividas, nas suas práticas como inspiração e referência que foi para mim. Ao combinar entrevista com grupos de seniores com contextos de práticas de pesquisa artística e 'embodiment', (que é aplicado regularmente para a dança contemporânea e teatro físico), exprime-se um acordar de prioridades, no lugar da transmissão cultural, e de partilhas daqueles que estiveram cá antes, como uma prática de consciência coletiva. Memórias Vividas foi uma pesquisa documental para um projeto artístico; uma recolha de testemunhos junto da comunidade sénior de Portimão relacionados com as suas vivências durante a época da ditadura, o antes e o depois do 25 de abril de 1974, partilhadas em primeira mão pelos que cá estiveram e que ainda estão connosco para deixar o seu legado.

Palavras-chave: improvisação, real, ser, memórias, embodiment.

Sofia Brito é mãe, coreógrafa, encenadora, bailarina, atriz. Mestre em Teatro A.P. (ESTC). Em 1998 na Bélgica formou-se em Dança contemporânea e Coreografia (P.A.R.T.S. Dir. Art. A.T. Keersmaeker). Estreou-se na criação desenvolvendo com um grupo de Teatro Sénior (Portimão) quatro criações originais entre 2010/2014. As suas práticas somáticas, de corpo, sustentam metodologias que libertam a autenticidade ao longo da viagem de exploração criativa até ao palco. Atualmente, em conjunto com Sara Martins, desenvolve a direção artística da AORCA, uma estrutura de criação artística visionária para a sensibilização à observação crítica e informada da atualidade.

Nicole Campos Sánchez / Artista visual, arquiteta, fotógrafa

O Único Tempo é o Agora

A prática artística de Nicole Campos Sánchez inscreve-se no campo da arte socialmente implicada, articulando criação estética e investigação crítica sobre temas da sociedade contemporânea. O projeto O Único Tempo é o Agora emerge de processos de longa duração com comunidades idosas no Centro de Dia Nossa Senhora dos Anjos, em Lisboa, tendo a fotografia como dispositivo central de mediação, memória e reflexão social.

Em 2022, Sánchez iniciou o Estúdio do Bairro, projeto que recupera a tradição extinta dos estúdios fotográficos de Lisboa e que configurou um espaço comunitário de encontro. Os retratos realizados nesse contexto adquiriram dimensão ritual, reforçando pertença e identidade. A partir deste laboratório, a artista desenvolveu ensaios visuais em torno do idadismo, que se consolidaram no corpus alargado de *O Único Tempo é o Agora*.

Entre alguns destes ensaios destacam-se Mulheres Douradas (2022), série que homenageia a resiliência feminina e confronta estereótipos de idade e género, e Untitled (2022), onde a atenção se desloca para os homens idosos, revelando vulnerabilidade, cuidado e afetividade, em contraste com ideais normativos de masculinidade. Em 2023, a série Cartografia da Pele propôs uma leitura poética da pele envelhecida enquanto arquivo vivo do tempo, evidenciando linhas e texturas como inscrições de história, resiliência e dignidade. Já em 2024, o ensaio visual Preconceitos questionou a narrativa social que associa envelhecimento a perda, propondo imagens de vitalidade, humor e romance que reposicionam os sujeitos idosos como agentes de desejo, amor, felicidade e sociabilidade.

A obra de Sánchez configura, assim, um contributo significativo para os debates contemporâneos sobre envelhecimento, género e identidade. Através da prática fotográfica, constrói-se um arquivo crítico e afetivo que amplia a compreensão da velhice como etapa plena de expressão subjetiva e relevância social.

Palavras-chave: idadismo, social engaged art practice, comunidades, arte contemporânea, arte pública.

Nicole Campos Sánchez é fotógrafa, curadora e arquiteta de formação. Desde 2017, dedica-se à fotografia, explorando o quotidiano, o território e a memória através de abordagens visuais com referências antropológicas e sociológicas. Co-fundadora dos colectivos MAIS UNO +1, aRTISTAS aNÓNIMOS, LIBERDARTE e LISBON DRAWING CLUB, desenvolve práticas artísticas colaborativas e socialmente implicadas. Participou em residências internacionais (UNIDEE, Itália) e integra a pós-graduação em Comissionamento e Curadoria de Arte Pública Contemporânea (HDK Valand, Suécia). O seu trabalho centra-se na interseção entre arte, comunidade e espaço público como motor de transformação cultural e política.

PAINEL 3 - **APRENDER AO LONGO DA VIDA**

Moderação: **Luís Jacob** / RUTIS – Rede de Universidades Sénior

Teresa de Medeiros / CUIP, FCHS - Universidade dos Açores

Aprendizagem ao Longo da Vida para Estudantes Seniores numa Universidade Pública: Mudança de Paradigma, Criação de um Modelo e Estudos

Na contemporaneidade, em geral, as pessoas idosas são mais longevas, saudáveis e mais dotadas de instrução formal. A reforma é uma transição na vida que implica mudanças, novas aprendizagens e desafios pessoais, familiares, sociais e comunitários. Criámos na Universidade dos Açores (UAc), em 2003, o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) para estudantes seniores, contribuindo para uma matriz de pensamento, de ação e de reflexão sobre a educação sénior, e de desconstrução de estereótipos (e.g., o idadismo), potenciando o desenvolvimento multidimensional com bem-estar, satisfação e qualidade de vida, as

Teresa de Medeiros é Professora Catedrática de nomeação definitiva de Psicologia do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores (UAc). Membro Integrado do CUIP Centro Universitário de Investigação em Psicologia). É autora ou coautora de mais de 150 publicações, sendo 12 livros da especialidade e cerca de 70 capítulos. Docente de várias UC na Licenciatura e Mestrados em Psicologia, entre as quais a Psicologia do desenvolvimento

relações intergeracionais e a cidadania ativa. O modelo assenta na coconstrução contínua e dinâmica entre docentes e estudantes seniores e numa base de três pilares: desenvolvimento pessoal, estabelecimento de vinculações e redes sociais, e cidadania ativa. Esta matriz otimiza aprendizagens múltiplas, o prazer e a ludicidade.

Esta apresentação particulariza-se em dois estudos (idades 51-91 anos), sendo o Estudo 1 quantitativo e o Estudo 2 qualitativo com relatos do impacto de cursos de psicologia positiva aplicada na vida. Concluiu-se que há uma relação entre a Qualidade de Vida (QV), o Bem-Estar Psicológico (BEP) e a Satisfação com a Vida (ScV), com níveis positivos de BEP e QV e níveis moderados de ScV. A maior relevância dos resultados está nas dimensões Aceitação Pessoal (AP) e Sentido de Vida (SV) na sua relação com a ScV. Verificou-se, ainda, uma relação entre a frequência do PALV e o Crescimento Pessoal do bem-estar psicológico, evidenciando a abertura a novas experiências. O estudo qualitativo evidencia o impacto positivo nas dimensões pessoal e interpessoal. Os resultados destacam a importância do PALV nas pessoas adultas e idosas que o frequentam, potenciando uma sociedade mais justa, paritária e humana.

Palavras-chave: aprendizagem ao longo da vida, educação sénior, bem-estar psicológico, psicologia positiva, modelo.

do Adolescente e do Adulto; Psicogerontologia; e Contextos de Intervenção da Psicologerontologia. Foi Presidente do Conselho Científico da UAc, Pró-Reitora para a Formação; Pró-Reitora para Formação ao Longo da Vida; Pró-Reitora para a Mobilidade e a Cooperação, Presidente da Comissão Coordenadora da Aprendizagem ao Longo da Vida. Proferiu mais de 238 conferências e comunicações. Em 2003 criou-o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida da UA para estudantes seniores, pioneiro nas universidades públicas portuguesas. Foi-lhe atribuída a Insígnia de Reconhecimento Autonómico, pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores, em 2022.

Carla Martins e Célia Ferreira / Grupo de Investigação em Artes, Comunidade e Educação (GriArCE) da APECV

Quadrados que viajam pelo mundo

Pedaços de coisas, coisas inteiras, desperdícios e reaproveitamentos que se transformam, nas mãos destas mulheres e deste homem, em conversas. Numa língua de fios, linhas, texturas, rasgos, cores, tudo é possível, e nestes quadrados, tudo cabe. Sim, é de quadrados que falamos e de quadrados que viajam pelo mundo. Quadrados de tecido, pequenos o suficiente para viajarem dentro de envelopes, rumo a exposições nos quatro continentes, mas incomensuráveis na quantidade de histórias que trazem dentro si. Não retornam [os quadrados] ao ponto de origem: são dádivas nascidas de mãos parideiras, destas mulheres e deste homem, com muita vida para contar. Quando se cruzam com outros quadrados, tramas de histórias nascem, confidências se fazem. Esta pequena introdução fala sobre o Grupo ABESA|Atrozela, constituído por cerca de 14 (catorze) membros - 13 mulheres e 1 homem, com mais de 60 anos (na maioria mais de 70). A principal preocupação deste grupo é ouvir e amplificar a voz dos mais velhos, dar espaço às suas histórias de vida e fazê-las chegar aos olhos da comunidade, abrindo espaço para falar de emoções e assuntos difíceis – como a solidão. Participam desde 2023 no Projeto Cartografias Têxteis.

Cartografias Têxteis é um projeto de investigação-ação participativa que utiliza as artes têxteis para narração de histórias. Coordenado pelo Grupo de Investigação em Artes, Comunidade e Educação (GriArCE) da APECV e pelo coletivo C3, tem a participação de 35 grupos de universidades, escolas, coletivos e ONGs em locais das Américas, África, Ásia, Austrália e Europa.

Nesta apresentação falaremos da experiência e reflexões do Grupo ABESA|Atrozela e da importância das Cartografias Têxteis. Na génese deste projeto/movimento estiveram Teresa Torres de Eça e Ângela Saldanha

Carla Martins é Mestre em Arte e Educação com a tese "O Corpo Plural": realizou a sua investigação sobre a multiplicidade, i.e., a multidimensionalidade do que é ser simultaneamente artista, professor e investigador, refletindo igualmente sobre os interstícios, o entre, as aberturas onde se entrecruzam estes três "eus" que vivem num mesmo corpo. Trabalha em projetos artísticos multidisciplinares que promovam a miscigenação de caminhos e é, simultaneamente música, performer e professora. Coordena o Grupo ABESA|Atrozela, participante no Projeto Cartografias Têxteis.

Célia Ferreira
Doutoranda em Estudos da Criança - Especialidade em Educação Artística. Mestre em Educação Artística. Pós-graduada em Supervisão Pedagógica. Professora de artes visuais no ensino secundário. Interesses de

(APECV) - coordenação geral e dos grupos participantes - e Mariana Sirena (ICNOVA-NOVA FCSH) participa e interage com vários grupos no âmbito da sua investigação doutoral.

Palavras-chave: arte participativa, arte comunitária, craftivism, design para a transformação social, educação artística informal.

investigação: educação pela arte; arte têxtil, artesanato, arte comunitária, artivismo e património.
https://orcid.org/0000-0002-9082-7014

António Marques e **Célia Casaca Soares** / Escola Superior de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal

(Auto)Idadismo e desigualdades em saúde em pessoas mais velhas institucionalizadas

A maior longevidade das pessoas mais velhas representa um importante progresso civilizacional, mas também encerra preocupações potenciais, tais como as atitudes negativas face à população envelhecida. Estas encontram-se profundamente enraizadas nas sociedades modernas, abrangendo estereótipos baseados na idade, preconceito e discriminação que afetam biliões de pessoas. Os estereótipos influenciam as autoperceções de envelhecimento e podem ter impacto na saúde e no bem-estar, à medida que as pessoas envelhecem. Quando se tornam relevantes para o/a próprio/a, podem atuar como facilitadores ou barreiras em relação à saúde.

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre as atitudes face ao envelhecimento e indicadores de saúde mental e qualidade de vida, em pessoas mais velhas institucionalizadas. É um estudo correlacional, onde participaram 28 residentes de três instituições de Setúbal, com 75 ou mais anos (média: 87,78±4,96), 23 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Para a recolha de dados utilizou-se o Questionário de Atitudes face ao Envelhecimento (AAQ), o questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref) e a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS).

Os resultados confirmam relações significativas entre atitudes face ao envelhecimento mais negativas, piores indicadores de ansiedade, depressão e qualidade de vida. Em particular, verificaram-se relações significativas moderadas entre Perdas Psicossociais e Ansiedade (r= .52), Depressão (r= .40), Qualidade de vida geral (r= -.32), Qualidade de vida – domínio psicológico (r= -.40), e Qualidade de vida – relações sociais (r= -.37). Paralelamente, os domínios Crescimento Psicológico e Alterações Físicas das atitudes face ao envelhecimento apresentaram relações negativas moderadas significativas com a Depressão (r= -.45 e r= -.50, respetivamente). Estes resultados salientam o impacto do autoidadismo na saúde psicológica dos participantes e reforçam a importância de intervenções para combater estereótipos negativos, repensar práticas e normas institucionais, de modo a salvaguardar as pessoas mais velhas de desigualdades em saúde.

A equipa deste estudo integrou também a professora adjunta Sara Souto-Miranda e os estudantes de Fisioterapia licenciados pela ESS-IPS.

Palavras-chave: atitudes face ao envelhecimento, idadismo, adultos mais velhos, saúde mental, qualidade de vida.

Célia Casaca Soares é coordenadora e docente do departamento de Ciências Sociais e Humanas da Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), investigadora no Centro de Investigação em Qualidade de Vida, em projetos nacionais e internacionais interdisciplinares e multidisciplinares na área do envelhecimento. O impacto de dimensões socioculturais e psicossociais no envelhecimento tem sido um dos seus principais interesses de investigação.

António Manuel Marques foi Diretor da ESS-IPS entre Junho de 2018 e Julho de 2025, é docente do departamento de Ciências Sociais e Humanas. Os estudos de género têm sido um dos principais interesses de investigação ao longo da sua carreira. Tem integrado equipas de investigação em projetos nacionais e internacionais na área do envelhecimento.

Carolina Silva / Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Contemporaneidade e memórias: Programas educativos para seniores em museus de Taiwan

O envelhecimento das sociedades contemporâneas é um fenómeno global, com expressão significativa em muitos países, incluindo Portugal e Taiwan. A longevidade traz, para os indivíduos e sociedades, simultaneamente novas perspetivas, como uma maior participação na vida social e coletiva, e desafios, incluindo o repensar da definição de velhice e da ocupação do tempo dos atuais seniores. Neste âmbito são convocados com frequência dois conceitos, o de envelhecimento ativo e o de aprendizagem ao longo da vida. Implícitos em ambos estão processos de participação, que incluem tanto uma dimensão temporal da aprendizagem, como uma multiplicidade de espaços e contextos. Entre estes, destaca-se, para o presente estudo, o potencial dos museus e das instituições culturais enquanto espaços não formais ou informais de aprendizagem e de envolvimento social dos seniores. Na área da educação em museus o trabalho com o público sénior, pessoas com mais de 65 anos, é um campo em crescimento, alicerçado no reconhecimento do papel social dos museus enquanto espaços de cuidado. As abordagens programáticas são sustentadas em premissas teóricas de bem-estar e saúde mental, envelhecimento criativo e aprendizagem ao longo da vida. Concretizam-se em oficinas criativas, programas de voluntariado, grupos sociais, entre outros.

O trabalho desenvolvido em Taiwan nos últimos anos é uma referência do sucesso de uma estratégia alinhada entre práticas educativas em museus e políticas públicas, o que justifica a escolha deste país como estudo de caso para desenvolver trabalho de campo exploratório sobre a participação do público sénior em museus na Ásia. Centrado na análise dos projetos desenvolvidos com e para seniores em oito museus taiwaneses pretende-se identificar tipologias de programação, estratégias de mediação e metodologias de avaliação que caracterizam estas iniciativas e enunciam as suas especificidades.

Palavras-chave: museus, cuidado, Taiwan, seniores, participação cultural.

Carolina Silva é Investigadora Associada no Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, onde coordenou o projeto "Educational provision and professional training for youth in contemporary art museums", desenvolvido em parceria com o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) em Lisboa. É doutorada em Educational Studies pelo Goldsmiths, com tese sobre coletivos de jovens em museus de arte contemporânea. Entre 2017 e 2019 foi curadora do programa para comunidades na Whitechapel Gallery em Londres. Tem trabalhado e publicado sobre educação em museus, educação artística e cultura visual, práticas artísticas e pedagogias participativas.

PAINEL 4 - **CONSTRUIR COMUNIDADES INTERGERACIONAIS**

Moderação: **Rafael Alvarez** / Bodybuilders

Ana Moya e **Daniela Salazar** / CHAIA – Univerisidade de Évora

Age Against the Machine: Velhas? Quem disse?

"Velhas? Quem disse?" é o título da performance teatral resultante de um período de relação de quase dois anos entre um grupo de 18 pessoas, constituído por investigadoras em práticas artísticas comunitárias da Universidade de Évora, alunas do departamento de teatro e oito mulheres residentes em Évora entre os 65 e os 81 anos de idade. Através da linguagem do teatro e das metodologias participativas, nasceram relações interpessoais para a vida. Um grupo de pessoas que, através da produção de conhecimento por

Ana Moya Pellitero é Investigadora principal do CHAIA – U Évora (PT), coordenadora adjunta da LT2 – Paisagens, Territórios e Paisagem Cultural (IN2PAST) e investigadora responsável do projeto "Age Against the Machine" (CERV-2023-CITIZENS-TOWN-NT). Doutorada em Teoria da Paisagem, Estudos Interculturais Urbanos e Artes Visuais pela U Técnica de Eindhoven (NL) (2007), Pós-doutorada em Património Imaterial da Paisagem Urbana, Práticas Artísticas Comunitárias, e Conhecimento Corporizado no CHAIA (SFRH/BPD/101156/2014) (2015-21). Dedica-se aos estudos sobre o património imaterial e

intermédio das práticas artísticas, aplicado aos desafios das comunidades locais, pretende dar visibilidade e desconstruir preconceitos, processos discriminatórios e partilhá-los à dimensão global. Esta iniciativa está integrada no projeto europeu Age Against the Machine, financiado pelo programa CERV - Cidadãos, Igualdade, Direitos e Valores e em parceria com organizações da Sérvia, Itália, Polónia e Dinamarca.

Esta comunicação pretende apresentar o processo de investigação participativo e teatral que deu origem à performance, mas também o impacto que estas metodologias têm na ativação de comunidades e no planeamento e defesa de políticas públicas mais equitativas, empáticas, intergeracionais e globais.

Palavras-chave: intergeracionalidade, teatro comunitário, políticas públicas, dramaturgia coletiva.

paisagístico, processos comunitários de ressignificação identitária, práticas artísticas contextuais e performativas, envelhecimento ativo, diálogo e integração intergeracional e intercultural.

Daniela Salazar é Investigadora convidada na Universidade de Évora, no laboratório transdisciplinar e criativo _ARTERIA_LAB. Doutorada em Estudos Artísticos - Arte e Mediações pela FCSH - NOVA. Membro integrada do CHAIA – U. Évora e colaboradora do IHA - FCSH/NOVA. Tem desenvolvido o seu percurso em áreas transdisciplinares de investigação aplicada, nomeadamente no que diz respeito aos desafios societais por intermédio de processos criativos e artísticos participativos e comunitários.

Manuela Ferreira e Tiago Porteiro / Projeto Fazer Presente & CEHUM-Universidade do Minho

Fazer Presente – Teatro Participativo Intergeracional. Olhar transversal.

A comunicação incide sobre o projeto *Fazer Presente – Teatro Participativo Intergeracional* (2021-2023) / **programa** PARTIS & Art for Change I**.**, e é apresentada em coautoria pela coordenadora artística e pelo coordenador pedagógico e de investigação do projeto.

No enquadramento contextual apresentam-se os eixos estruturantes do projeto — criação, formação e investigação — e dar-se-á enfoque ao trabalho colaborativo entre pessoas seniores de Guimarães e (ex)alunxs da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho.

A reflexão centra-se em dois aspetos: a relevância da construção de protocolos colaborativos e horizontais entre gerações distintas; as aprendizagens resultantes da integração desta experiência de campo numa unidade curricular de ensino artístico superior.

A criação de *Duetos I instalação-performance,* será analisada como exemplo das dinâmicas intergeracionais exploradas. As conclusões interrogam o contributo do projeto para o combate ao idadismo e são sustentadas por documentação audiovisual produzida ao longo do processo.

Palavras-chave: teatro participativo, formação artística e engajamento social, idadismo, redes colaborativas.

Manuela Ferreira é encenadora e dramaturga. Enquanto artista interessa-lhe o exercício continuado de pensar e construir processos de criação que permitam questionar modos de fazer e colaborar, investigando novos dispositivos e protocolos de encontro com os espetadores. Partindo da poética dos espaços e/ou cartografando memórias pessoais ou alheias, a escrita cénica tende a ser uma dramaturgia partilhada que se amplia e contamina na emergência de processos colaborativos. Com 25 anos de experiência profissional, encenou mais de 50 espetáculos. Desde 2012 desenvolve trabalho de vocação participativa, com diferentes comunidades e territórios. Exerce também atividade na pedagogia do teatro. Tem programado e coordenado vários projetos educacionais. www.manuelaferreira.pt

Tiago Mora Porteiro articula no seu percurso atividade académica (pedagogia e investigação) com o domínio artístico. Doutorado (2006) e Mestre (1996) em Estudos Teatrais pela Université de la Sorbonne Nouvelle. Desde 2014 é Prof. Auxiliar na Universidade do Minho (UM)/Teatro, depois de ter estado afeto ao Dep. de Artes Cénicas da U. de Évora (1996-2013). É investigador do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. Áreas de investigação: Formação do ator/performer; Arte participativa; Cruzamentos artísticos; Análise de processos criativos. É coordenador pedagógico e da investigação do projeto PARTIS & Art for Change I/ Fazer Presente – Teatro Participativo Intergeracional (2021-23) e coordenador geral do projeto COMvivências / projeto PARTIS & Arts for Change III. https://cehum.elach.uminho.pt/researchers/36

Miguel Martins Pessoa e Diana Bernedo / JAT – Janela Aberta Teatro

Eu sempre quis fazer teatro

Os projetos de Teatro Comunitário da companhia JAT – Janela Aberta Teatro são atividades permanentes, de desenvolvimento cultural e social, enraizados no território, que permitem aos seus participantes, que ensaiam todas as semanas, se juntem e reflitam a sua cidade através da arte. São projetos de democratização cultural, que trabalham o sujeito coletivo, e convidam a que qualquer pessoa faça teatro, na sua cidade, no seu bairro, desenvolvendo competências de expressão criativa e de pensamento crítico, através da participação ativa no desenvolvimento do seu território. Todos são convidadas a participar, independentemente da idade, grupo étnico ou condição social.

O Grupo de Teatro Comunitário de Quarteira surgiu em 2018 da necessidade de criar um espaço cultural, num território estigmatizado por elevadas taxas de consumo de droga e delinquência, e pela falta de oferta cultural. Nasceu para despertar a sensibilidade e o interesse artístico da comunidade, e ser um espaço de formação, criação e expressão artística. Atualmente o grupo tem cerca de 25 elementos.

O Teatro de Vizinhes, nasce em 2020 em Faro, com a mesma filosofia: ser um espaço onde se juntar, aprender, divertir-se, dialogar, criar e questionar-se, tornando-se um terreno fértil para transformar ideias e pensamentos sobre as problemáticas que afetam a cidade e a região, em manifestações artísticas teatrais. Integram atualmente o grupo cerca de 25 elementos.

Ambos estão permanentemente abertos a quem se queira juntar e têm uma elevada taxa de participação, tendo já passado por estes projetos centenas de pessoas. O carácter intergeracional permite uma aprendizagem bidirecional entre os mais velhos e os mais novos, através de um diálogo sincero e honesto, num entendimento que só o tempo constrói. Os mais velhos encontram lugar onde desenvolver experiências que nunca puderam viver, ser protagonistas das suas histórias, evitar a solidão, criar rotina de movimento, de memória, de jogos, de debates, que implicam o corpo-mente-espaço, ajudando ao envelhecimento saudável.

A natureza permanente do grupo proporciona transformação a nível individual e coletivo, fortalecendo o projeto e criando identidade, convertendo-se em referência nas suas cidades. Um lugar onde são parte de uma 'família'. Um espaço livre onde podem fazer 'o que sempre sonhei'.

Palavras-chave: teatro comunitário, intergeracionalidade, crítica social, sujeito coletivo.

Miguel Martins Pessoa
Licenciado em Direito (2003), pós-graduado em Ciências Internacionais e Políticas (2005), e Direitos Humanos (2008).
Formado em teatro na companhia Pequeno Palco de Lisboa, de Rui Luís Brás e João Ferrador. Especializa-se em Teatro Físico na Escuela Int. de Mimo e Teatro Gestual Nouveau Colombier, em Madrid, Método Suzuki no Japão com Tadashi Suzuki e SCOT; e Máscara com diversos mestres. Colabora com o encenador Bob Wilson e actua com encenadores como Luís Vicente ou Alberto Castrillo-Ferrer. Actua em vários filmes e séries. Desenvolve projectos de educação para os Direitos Humanos, em Portugal e Europa. Dirige dois Grupos de Teatro Comunitário. É director artístico e encenador da companhia JAT - Janela Aberta Teatro e do MOMI – Festival Internacional de Teatro Físico - Algarve.

Diana Bernedo
Licenciada em Teatro Gestual (RESAD 2003). Especializa-se em Método Suzuki com Tadashi Suzuki e SCOT; Viewpoints com SITI Company e Mary Overlie; Mimo com Marcel Marceau e José Piris, e Commedia dell'Arte com Antonio Fava. Trabalhou com encenadores como Tadashi Suzuki ou José Luis Gómez; e em companhias como Teatro de la Abadía ou La Fura dels Baus. Protagonizou várias longas-metragens em Europa e Latinoamérica.
Docente desde 2009 em diversas escolas nacionais e internacionais. Ensina Método Suzuki na ESTC – IPL em Lisboa em 2022 e 2023. Co-dirige dois Grupos de Teatro Comunitário. É Directora artística e encenadora da companhia JAT - Janela Aberta Teatro e do MOMI - Festival Internacional de Teatro Físico - Algarve.

Nova Criação

A ESTA HORA, NA INFÂNCIA NEVA

Victor Hugo Pontes e Companhia Maior

7, 8, 10 e 11 Dezembro 2025
Centro Cultural de Belém

COPRODUÇÃO

Companhia Maior | Nome Próprio | Centro Cultural de belém | RTP2 | Cineteatro Louletano - Câmara Municipal de Loulé | Theatro Circo - Braga

Imagem: Workshop de Victor Hugo Pontes com a Companhia Maior e AZA - Professional Dance Programe, Maio 2025 © Bruno Simão